

AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INADEQUADOS POR PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE

Congresso Online Brasileiro de Atualização Médica , 4^a edição, de 05/06/2023 a 07/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-030-4
DOI: 10.54265/ZHSA6044

MODESTO; Julia Campos¹, SILVA; Profa. Dra. Karla Helena Coelho Vilaça e²

RESUMO

Introdução: O Brasil vem passando por um processo de envelhecimento populacional, resultado do progressivo declínio das taxas de fecundidade e natalidade. Este processo, alterou o perfil de saúde dos países, ocasionando em maior prevalência de doenças crônicas e necessidade de múltiplos medicamentos de uso contínuo. Com o objetivo de garantir a saúde da pessoa idosa, os médicos passaram a adotar a prática da polifarmácia, que consiste no uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos. No entanto, à medida que aumenta a quantidade de medicamentos, aumenta-se o risco de prescrever medicamentos potencialmente inadequados e ocorrer eventos adversos a medicamentos. Os medicamentos potencialmente inadequados (MPI) para pessoas idosas são aqueles que os riscos de sua utilização superam os seus benefícios quando há outras alternativas terapêuticas mais seguras. O uso de MPI pela pessoa idosa está relacionado à redução da capacidade funcional e à mortalidade. Para amenizar essas consequências, foi desenvolvido o Critério de Beers, listando os medicamentos que apresentam alta probabilidade de desenvolver reações adversas a medicamentos, avaliando as terapias farmacológicas e reduzindo os riscos de complicações em pessoas idosas.

Objetivos: Avaliar a frequência do uso de medicamentos potencialmente inadequados por pessoas idosas (60 anos ou mais) da comunidade, a partir da aplicação dos critérios de Beers de 2019.

Métodos: Foram entrevistados 67 idosos da comunidade, com idade de 60 anos ou mais no Laboratório de Avaliação Física e Treinamento (LAFIT) da Universidade Católica de Brasília. Os Critérios de Beers de 2019 foram utilizados para a classificação dos MPI. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP (CAAE nº 50279821.3.0000.0029) da Universidade Católica de Brasília, sob o parecer nº 4.922.410 e realizada após informação dos sujeitos sobre o objetivo da pesquisa, o caráter voluntário de sua participação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados: Um total de 67 pessoas idosas foram incluídas no estudo, sendo o sexo feminino a maioria com 56 (83,58%) voluntários. Dentre as pessoas idosas estudadas, 59 (88,06%) possuíam doenças crônicas não transmissíveis, sendo a hipertensão, apresentada por 40 (59,7%) pessoas idosas, a mais prevalente. A polifarmácia, foi constatada em 21 (31,34%) dos voluntários. Constatou-se que 13 (19,4%) das pessoas idosas utilizavam um MPI, sendo os anti-hipertensivos os mais utilizados, com 6 (46,15%), os benzodiazepínicos, com 3 (23,08%), e em seguida, o antidepressivo tricíclico, com 1 (7,69%), o diurético, com 1 (7,69%), o inibidor de bomba de prótons, com 1 (7,69%), e o relaxante muscular com 1 (7,69%) MPI.

Conclusão: A frequência de utilização de MPI por pessoas idosas da comunidade foi alta, sendo os anti-hipertensivos os mais utilizados. Estratégias de melhoria da farmacoterapia de pessoas idosas devem ser implementadas, a fim de diminuir a prescrição de MPI e evitar

¹ Universidade Católica de Brasília
² Universidade Católica de Brasília

agravos de patologias existentes ou o início de outras manifestações.
(Resumo – apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos Potencialmente Inadequados, Pessoas idosas,
Polifarmácia